

**Relatório**  
*Estudos*  
Nacionais



# **Rede de desinformação da Rússia (parte 1)**

Abril 2023

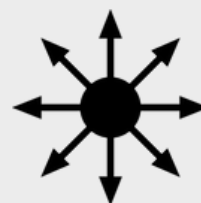
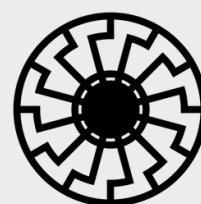
**Editor: Cristian Derosa**  
[www.estudosnacionais.com](http://www.estudosnacionais.com)

**EN**

# RELATÓRIO ESTUDOS NACIONAIS

## INTRODUÇÃO

Este pequeno relatório foi feito com base em uma pesquisa pelos canais ligados à Rússia, direta e indiretamente, bem como os livros de seus autores mais citados por eles, além de literatura de referência, relatórios e pesquisa feita nos perfis de seus defensores. Uma análise mais aprofundada sobre perfis, sites e entidades, além da sua ligação com pessoas especialmente associadas ao Kremlin, foi baseada também numa pesquisa feita pelo próprio Facebook e o Departamento de Estado dos EUA. Com base nos dados levantados e confrontando com os métodos e teses dos principais intelectuais russos e pró-russos, estabeleceu-se este pequeno alerta especialmente direcionado a conservadores ocidentais. O presente relatório não pretende oferecer todos os caminhos para a investigação do fenômeno, o que será feito em publicação posterior. A proposta é chamar a atenção para um fenômeno e alertar possíveis simpatizantes desinformados vítimas da falsa narrativa russa que circula em seus meios.

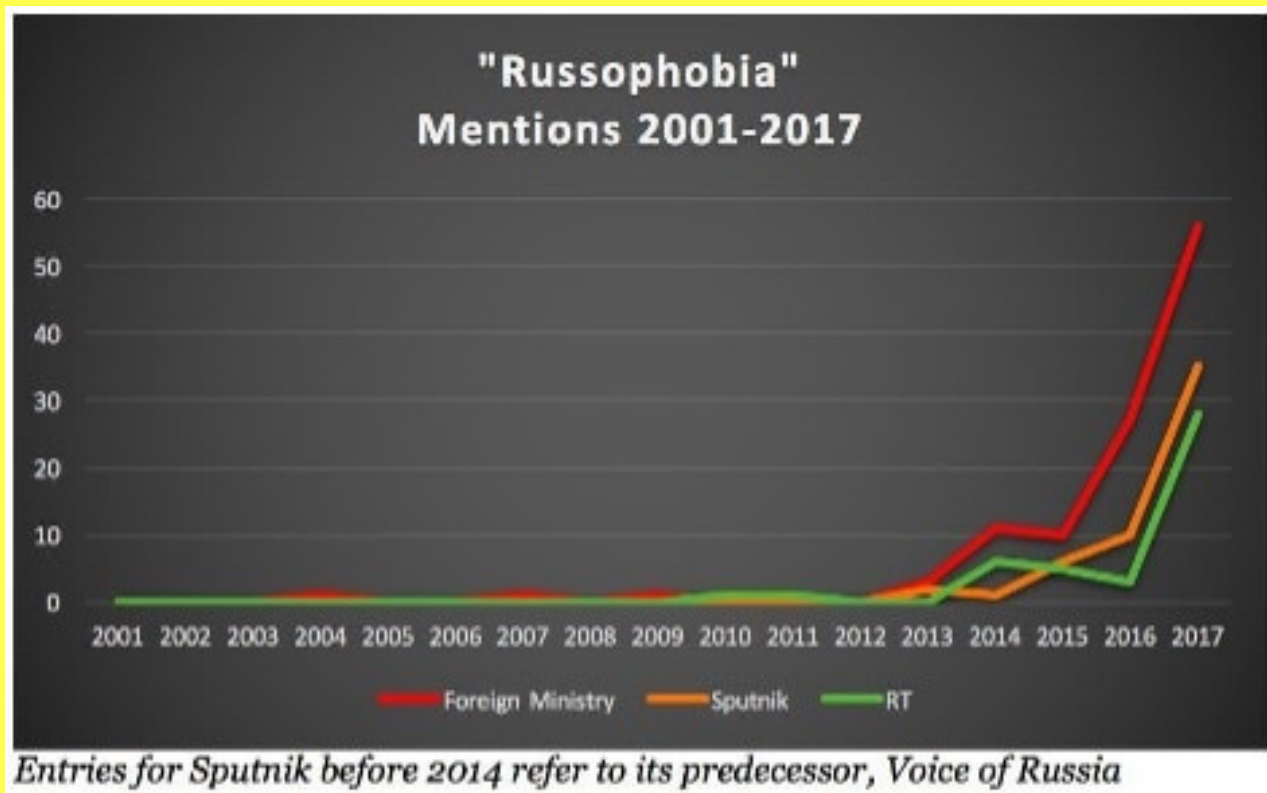




## NARRATIVAS RUSSAS "RUSSOFOBIA"

Uma das principais narrativas russas que tiveram início pouco antes dos conflitos com a Ucrânia é o da vitimização. O Kremlin diz acreditar que a Rússia é vítima do que chamam de "russofobia" global. Trata-se de uma versão retórica da crença na geopolítica de Mackinder, segundo o qual o Reino Unido, e o ocidente inteiro, desejaria impedir o crescimento do Império Russo.

O departamento de estado dos Estados Unidos analisou a menção do termo russofobia pelo Ministério das Relações Exteriores da Rússia ao longo do tempo, mostrando o trabalho estratégico da narrativa como preparação de ações militares.





## REVISIONISMO HISTÓRICO

**Vladmir Putin vem reiteradamente fazendo declarações em formato de "aulas de história", nas quais procura dar novas interpretações à história da Segunda Guerra Mundial.**

Em janeiro de 2020, ele chamou a atenção de países vizinhos e da União Europeia ao simplesmente culpar a Polônia pela Segunda Guerra, em uma tentativa de apagar da história o famoso pacto entre Stalin e Hitler, como mostra este artigo: <https://archive.is/XJKtB>

O pacto de não agressão de 1939 entre a União Soviética e a Alemanha nazista, também conhecido como Pacto Molotov-Ribbentrop, que ajudou a precipitar a Segunda Guerra Mundial, é politicamente inconveniente para o regime de Putin.

O mesmo se diz sobre o episódio da fome ucraniana, conhecido como Holodomor. Para Putin, a culpa do episódio foi da condução da OTAN após o colapso da União Soviética. Essa narrativa serve para culpar o ocidente pelos males do comunismo, mas internamente, em grupos pró-Rússia do Donbass, simpatizante de Putin evocam símbolos neonazistas culpam judeus pelo colapso da Ucrânia, além de reiterarem a ascendência judaica do presidente ucraniano Zelensky.



# DECADÊNCIA OCIDENTAL

**A narrativa da decadência ocidental tem sido um dos principais temas usados para angariar novos simpatizantes do Kremlin no próprio Ocidente, entre jovens conservadores e direitistas ferrenhos, além de cristãos e até muçulmanos que odeiam o Ocidente.**

No entanto, como lembra o departamento de estado, a denúncia dessa decadência cultural ocidental existe desde o século 19 e se baseia, entre outras raízes, na crítica teológica da Igreja Ortodoxa em relação à Igreja Romana devido à canonização ou culto a alguns santos considerados "inferiores", como Santa Tereza Dávila e São Francisco de Assis, considerados "sensualistas". Essa crítica se somou a um processo de ocidentalização forçada e mal compreendida por parte da czarina Catharina e a posterior migração de orientalistas como Helena Blavatsky da Rússia para o Ocidente, onde, em Chicago, 1893, ocorreu o primeiro Parlamento das Religiões. A geração de místicos de Blavatsky se tornou guru da elite ocidental que, mais tarde, financiou e incentivou a Revolução Russa. Segundo Olavo de Carvalho, Blavatsky era uma agente do czar para promover ideias falsas na elite ocidental e perverter especificamente o Reino Unido, visto como ameaça à expansão do Império Russo. Sendo assim, até mesmo de acordo com escritores perenialistas e guenonianos, o fenômeno nova era ocidental teve raízes no messianismo russo, de onde vem igualmente o profetismo de Aleksandr Dugin sob a mesma linguagem da superioridade oriental sobre o ocidente, mas agora sob o argumento do efeito de todo esse processo histórico.



# PATROCÍNIO DOS EUA

**Outra narrativa importante disseminada é o financiamento dos EUA em relação às "revoluções identitárias" e as causas LGBT, aborto, entre outras, misturando a tudo o que prejudique, em tese, a Rússia ou o povo russo.**

A confusão entre o governo dos EUA e a ideologia globalista sempre foi comum na retórica da esquerda em geral, o que correspondia ao termo "imperialismo dos EUA". Na verdade, as entidades globalistas fazem parte de um consórcio ligado a bilionários e fundações ligadas a grandes famílias históricas que protagonizaram a filantropia iniciada na história dos EUA. No entanto, as suas ideias estão ligadas inicialmente à esquerda norte-americana, profundamente antiamericana. Em segundo plano, esses grupos ligam-se a seitas esotéricas históricas e profundamente orientalistas, originadas e influenciadas pelo progressismo do século XX, à esquerda culturalista e ao espiritualismo nova era, profundamente antiocidental e, como vimos, com raízes na própria Rússia.

Não por acaso, os principais líderes da esquerda norte-americana costumam disfarçar seus vínculos históricos através da denúncia de ligação de políticos republicanos da direita com a Rússia, aproveitando-se da semelhança com as pautas atuais do Kremlin, mas afastando com isso a suspeita de sua ligação com as agendas de longo prazo associadas ainda às velhas operações de subversão da KGB, de matiz cultural, histórica e de psicologia social, que o crescimento do neoeurasianismo na juventude conservadora é apenas um de seus aspectos fenomênicos.

REDE DE  
RELAÇÕES E  
MILITÂNCIA  
ONLINE

"É por isso que, se nos anos noventa os discursos de Aleksander Dugin sobre a integração e a oposição ao atlantismo e sobre um mundo multipolar foram declarados marginais, eles se tornaram agora firmemente incorporados na opinião hegemônica, se tornaram algo que todos os analistas tomam como dado, estão registrados por escrito nos fundamentos da defesa e da política externa russa e nas palavras do Presidente".

**A frase acima é de Maxim Medovarov, seguidor de Dugin e professor do Instituto de Relações Internacionais e História Geral da Universidade Estatal de Nizhny Novgorod.**

Visto por muitos como uma mente influente no Kremlin, há quem diga, porém, que Aleksandr Dugin "não apita mais" e duvida de uma grande influência nas escolhas estratégicas e geopolíticas da Rússia. Como o leitor poderá ver por si mesmo, Dugin é uma peça chave que une o Kremlin a uma vasta rede de ativistas espalhadas pelo mundo. Esta rede ideológica vem sendo subestimada por analistas e políticos ocidentais que, seja por ignorância ou, o que é mais provável, por cumplicidade com a proposta final dessas ideias, prefere fingir que todo o jogo geopolítico que levou a Rússia a invadir a Ucrânia seria, na verdade, mera isca para motivações econômicas. Mas, como veremos a seguir, a cortina de fumaça ocidental tenta convencer incautos de que o dinheiro é um fim para os poderosos, quando, ao menos para a Rússia, ele é um meio apenas. E bastante eficaz.

O nada inofensivo think tank de Dugin, Katehon, possui em seu conselho editorial ninguém menos que o milionário russo Konstantin Malofeev, financiador de separatistas ucranianos, e o senador Andrey Klimov, atual vice-presidente do Comitê de Relações Exteriores da Rússia, entre outros. Dugin é apresentado no Brasil pelo movimento Nova Resistência, cuja aproximação política no país vai do comunista Aldo Rebelo, que já deu palestras ao grupo, ao PDT de **Ciro Gomes**, com conexões tanto à direita quanto à esquerda mais nacionalista.

Assim como no Brasil, a proposta do "mundo multipolar", defendida por Dugin, é compartilhada por movimentos de extrema direita e extrema esquerda em diversos países, que agora se unem em apoio à Rússia na invasão da Ucrânia. A atividade empreendida pelas redes duginianas em todo o mundo se assemelha à utilizada pela Rússia no leste da Ucrânia, que culminou no fomento de grupos separatistas.

Em setembro de 2020, o Facebook detectou e eliminou uma página suspeita que parecia ser administrada por pessoas ligadas à Agência Russa de Pesquisas de Internet (IRA). Ela disseminava narrativas antiocidentais de maneira contundente. A página se chamava United World International (UWI) e publicava em inglês e turco.



**KONSTANTIN  
MALOFEEV**



## RELATÓRIO ESTUDOS NACIONAIS

Essas contas postaram mais em russo do que em inglês, especialmente no final de 2014 até o início de 2015, quando a Rússia estava travando uma guerra não declarada na Ucrânia e enfrentando manifestações anticorrupção. Elas estavam unidas ao seguirem uma mesma página, o UWI.

O United World International se descreve como “um lugar onde os intelectuais podem se reunir” para alcançar os objetivos diversos, entre outras coisas, “opor-se à atual ordem mundial unipolar”. O site se apresenta como um site independente de notícias e análises com colaboradores de todo o mundo. Os analistas suspeitaram quando viram na descrição da página, em inglês, o uso da palavra “politilogs”, que é uma versão anglicizada da palavra russa para “cientistas políticos” (политологи). De acordo com os analistas, este é um erro comum entre os falantes de russo. Nesta investigação inicial, grande parte dos registros foram encontrados em análises feitas na própria Rússia, iniciadas em 2018, mostrando uma verdadeira central de “trolls” russos e iranianos em São Petersburgo. Do total, foram detectados mais de 9 milhões de tweets foram atribuídos a 3.800 contas afiliadas à Internet Research Agency. Outros um milhão de tweets foram atribuídos a 770 contas originárias do Irã.



United World

@UW\_Inter



Após uma investigação que buscou por responsáveis pelo endereço e uma análise de backlinks (perfis e páginas que seguem a página), chegou-se a sites diretamente ligados a uma mulher chamada Daria Platonova, que em suas redes sociais também aparece com o nome de **Daria Dugina**. Trata-se da filha de Aleksander Dugin, morta em 2022, mas que antes disso não era conhecida do grande público. Dugina viajava com o pai para diversos lugares e já apareceu em fotos com autoridades importantes do leste europeu.

Pai e filha estavam juntos, por exemplo, em uma reunião com o presidente da Moldávia, **Igor Dodon**, no dia 27 de maio de 2017, segundo mostrou a postagem. O criador do Geopolitika.ru é o próprio Aleksandr Dugin, que já foi punido pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, em 2015, por seu papel na Eurasian Youth Union "por ser responsável ou cúmplice de ações ou políticas que ameaçam a paz, segurança, estabilidade, ou soberania ou integridade territorial da Ucrânia". Dugin, que já defendeu abertamente a morte de ucranianos, também é considerado elemento perigoso para a segurança nacional por autoridades da Alemanha.

Mas atualmente o site **Geopolika.ru** redireciona diretamente para outro site parceiro, o Katehon. O editor-chefe do Geopolítica, Leonid Savin, também é editor-chefe do Katehon. Embora o nome de Dugin seja omitido da versão inglesa do site, ele aparece na versão russa. E quem são os demais membros do corpo editorial ou conselho deste site liderado por Dugin?

Um deles é **Konstantin Malofeev**, um milionário russo com conexões com a igreja ortodoxa russa e com o Kremlin, fundador da **Tsargrad TV**. Malofeev sofreu sanções do Departamento do Tesouro dos EUA e pela União Europeia, em 2014, acusado de ter dado apoio material e financeiro aos separatistas pró-Rússia no leste da Ucrânia. O milionário também aparece vinculado a diversos grupos considerados neofascistas por toda a Europa.

Em setembro de 2019 , o governo búlgaro proibiu Malofeev de entrar no país por um prazo de dez anos por conspiração de espionagem destinada a afastar o país de sua orientação pró-ocidental e ainda mais em direção a Moscou. A Bulgária é membro da OTAN. Ele é acusado de estar intimamente ligado aos distúrbios na Ucrânia através de financiamento de agentes. Descobriu-se que um dos líderes separatistas pró-Rússia era nada menos que um coronel da FSB (antiga KGB) pago pelo próprio Malofeev.

De olho no crescimento de movimentos conservadores pelo mundo, Malofeev mantém plataformas que abrigam direitistas como Alex Jones, nos EUA, e grupos pro-vida na Europa, como o HazteOir (CitizenGo) estabelecendo uma grande rede de influencia com potencial de ser captada em benefício dos interesses da Rússia em momentos como o atual. A proximidade do milionário com Putin se dá principalmente por compartilharem do mesmo conselheiro espiritual, o bispo ortodoxo Tikhon, confessor pessoal de Putin.

Monarquista convicto, Malofeev tem se envolvido na meta de liderar um partido político monarquista e construir um império de mídia conservador. Em 2019, o site The Bell publicou uma reportagem sobre a sua atividade política e o seu suposto envolvimento na apropriação de US\$ 450 milhões em criptomoedas roubadas por oficiais de segurança.

**ALEX JONES**

Outra figura conhecida do conselho do Katehon é Sergei Glaziev, nada menos que um ex-assessor de Putin, que atuou com ele de 2012 a 2019.

Além dele, outro importante membro do site é o senador Andrey Klimov, que atualmente é vice-presidente do Comitê de Relações Exteriores da Rússia. Klimov tem dado entrevistas na imprensa sobre a invasão russa, praticamente na condição de porta-voz do Kremlin. Este é o nível de influência de Dugin.

Até aqui, temos o vínculo entre o Kremlin e Dugin por meio direto, através do vice-presidente do Comitê de Relações Exteriores, e do milionário financiador de militantes responsável por operações de desestabilização da Ucrânia para que as coisas chegassem aonde chegaram. Mas isso não é tudo.

**SERGEI GLAZIEV****ANDREY KLIMOV**

## As operações da EYUR

Em 2005, Dugin criou e passou a coordenar o grupo chamado Eurásia Youth Union of Russia (EYUR), um movimento jovem anti-europeu considerado extremista e hostil à soberania na Ucrânia desde 2011. Durante os últimos 17 anos, Dugin recrutou jovens insatisfeitos prometendo uma "revolução conservadora" universal, como mais tarde passou a fazer também no Brasil através do Nova Resistência.

Assim como no conflito da Crimeia e de Maidan, em 2014, os conflitos na Ucrânia sempre foram precedidos de convulsões protagonizadas por grupos pró-Rússia surgidos aparentemente de filhos de imigrantes russos ou de ucranianos, dando a impressão de uma vontade popular espontânea de simpatia pelo país vizinho. Em 2017, o jornalista e escritor ucraniano Oleg Shynkarenko relatou, em uma matéria no site Daily Beast, uma das prisões de jovens ocorrida pouco antes de uma invasão planejada para ocorrer em um prédio público no centro de Kiev.

Trata-se do jovem Oleg Bahtiyarov, que foi preso enquanto trabalhava disfarçado de ativista da sociedade civil. Segundo as autoridades ucranianas da época, Oleg comandava e treinava um grupo de cerca de 200 pessoas para tomar o edifício do governo em posse de coquetéis molotov, tacos de madeira e outras armas típicas de agitadores de torcida, no melhor estilo hooligans, marca registrada do neofascismo europeu. Essa atividade extremista de jovens em favor da Rússia vem seduzindo jovens, militares e políticos da Europa há bastante tempo, muito embora tenha atraído pouca atenção dos meios de comunicação. Essas pessoas são atraídas por uma proposta conservadora, que visa resgatar valores, mas possui um caráter profundamente destrutivo e violento, o que revela o óbvio tom revolucionário escondido por trás de um discurso conservador para atrair jovens desorientados e revoltados com o relativismo moral da modernidade ocidental. Mas, como temos visto, esse conservadorismo russo só é "conservador" no sentido russo da palavra. Segundo Shynkarenko, trata-se de uma regressão histórica a um passado não muito bonito da Rússia.

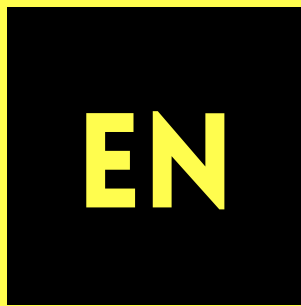
As operações da EYUR

"O catecismo de Dugin, adaptado dessas ideias para sua União Juvenil da Eurásia da Rússia, é mais ou menos assim:

'Francamente, o mundo moderno é um lixo'. E por 'mundo moderno', uma frase a ser pronunciada com escárnio, Dugin significa antes de tudo os Estados Unidos da América e a ideologia liberal, que 'representa processos de degradação e degeneração'." Essa mudança de postura da Rússia é reflexo de uma paranoia de que o país poderia colapsar. A aposta urgente era, para o Kremlin, usar a juventude literalmente como escudo contra o avanço de potências ocidentais.

Por volta de 2005, pouco antes de Dugin formar o seu grupo, esta era a situação. Em um artigo da época, publicado no Washington Post, sem citar Dugin mas citando o seu grupo, eles declaram abertamente o que desejam fazer com os jovens:

*"Forças pró-establishment formaram organizações chamadas Nashi e Eurasian Youth Union, esta última prometendo 'ficar como escudos humanos diante do trator laranja'".*



**ESTUDOS NACIONAIS | AGÊNCIA EN**

**ESTUDOSNACIONAIS.COM**

**2023**